

CEAV/PE

CENTRO ESTADUAL DE APOIO ÀS VÍTIMAS DA VIOLÊNCIA

SETEMBRO 2015

INTRODUÇÃO

O presente relatório tem por objetivo descrever as atividades realizadas pela Equipe Técnica do Centro Estadual de Apoio às Vítimas da Violência de Pernambuco - CEAV/PE, no mês de setembro de 2015.

ATIVIDADES REALIZADAS:

1. FORMAÇÃO DA EQUIPE TÉCNICA PARA A REALIZAÇÃO DE CURSOS, OFICINAS, SEMINÁRIOS E CONFECÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS DO CEAV.

1.1. Realização dos ciclos de estudos internos

Os ciclos de debates internos vêm sendo mantidos com regularidade, haja vista as dificuldades existentes junto às outras atividades que não estão acontecendo, devido à falta de recurso do programa, além do contingenciamento colocado a todas as ações do Estado.

Foram realizados 04 ciclos de estudos internos, ou seja, um por semana, onde a equipe fez estudo de caso visando identificar dos casos atendidos desde o início do ano quais precisavam encerrar, encaminhar e acompanhar o andamento. O objetivo vem sendo de verificar semanalmente o andamento de alguns encaminhamentos feitos e manter contato com os usuários, a fim de dar celeridade nas demandas acolhidas pelo CEAV.

Dentre os momentos do ciclo houve um momento de estudo ampliado com outros técnicos da SEDH. Este momento foi realizado no auditório, onde os PEPDH – Programa Defensores dos Direitos Humanos apresentaram e trouxeram para os demais técnicos a experiência metodológica e prática, dificuldades e desafios do trabalho desenvolvido pela equipe do Programa.

Esta atividade tem como objetivo instrumentalizar os técnicos, visando melhorar o atendimento do CEAV, assim como prepará-los para uma melhor didática e condução, tanto junto aos familiares em atendimento, quanto aos grupos que ministramos oficinas, curso, etc..

2. PRESTAR SERVIÇO ESPECIALIZADO PSICOSSOCIAL E JURÍDICO AS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA E AOS FAMILIARES DE VÍTIMAS DE CVLI, COM ACOLHIMENTO, ATENDIMENTO, ACOMPANHAMENTO, ENCAMINHAMENTOS E VISITAS AS VÍTIMAS E FAMILIARES¹.

2.1. Realização de atendimentos e acompanhamentos

- Atendimentos aos Casos de Violação de Direitos

No que se refere ao quantitativo de atendimentos às vítimas de violência, o CEAV realizou **04 (quatro) atendimentos referentes a 03 (três) casos de violação de direitos**, sendo 02 (dois) atendimentos a pessoas do sexo feminino e 02 (dois) do sexo masculino, conforme descreve quadro abaixo.

CASOS DE VIOLAÇÃO DE DIREITOS

CASOS	ATENDIMENTOS	SEXO	
		masc	fem
Caso nº 59/15 (antigo)	01	01	--
Caso nº 147/15 (novo)	01	--	01
Caso nº 156/15 (novo)	02	01	01
03 casos	04 Atendimentos	02	02

Resumo dos casos de violação de direitos atendidos no mês de setembro de 2015:

Caso nº 59/15: A demanda trazida pelo usuário está relacionada com o processo criminal contra um grupo do Movimento Sem Terra (MST) que ocupou o engenho Poço Dantas onde ele morava e tinha posse há 8 anos. As pessoas do MST o acompanharam por um caminho para que fosse embora do local sem levar seus pertences, inclusive um automóvel e os animais que criava. Retornou depois e viu a casa toda destruída, assim como seu carro e sua plantação. Ele tirou fotos e procurou a delegacia. Fez um BO e no dia da audiência de mutirão ele perdeu o horário e não compareceu; por esse motivo o processo foi arquivado. Após esse episódio ele voltou para casa da mãe com a esposa e o filho de 04 anos, que no dia da expulsão não estavam em casa. Algum tempo depois sua esposa foi embora morar com parentes e levou a criança e não deixa o usuário ter contato com a mesma. Quando ela foi embora estava grávida de 02 meses e tempos depois teve o filho que nasceu prematuro e morreu. Atualmente ele deseja muito ficar com o filho de 04 anos e já tentou dar entrada num processo de guarda, mas segundo ele a documentação foi perdida na Defensoria Pública de Jaboatão.

¹ Nos formulários de abordagem e de atendimento utilizados pela Equipe Técnica do CEAV, constam informações sobre os(as) usuários(as) que precisam ser resguardadas, por esse motivo estão arquivados na sede do CEAV e disponíveis para consulta, caso necessário.

Encaminhamentos: recolher documentação para o processo cível de reintegração de posse e o processo de família da guarda do filho.

Caso nº 147/15: A usuária relata um histórico de violações sofridas, dentre elas, a violência doméstica, em conjunto com seu filho de 16 anos. Informa que conviveu com seu ex-companheiro, durante 16 anos e diariamente agredida, em especial, quando o mesmo fazia uso de álcool e drogas. Vale ressaltar que há cerca de três anos e meio a mesma foi expulsa de casa juntamente com seu filho, que estava com 13 anos. Ademais, o adolescente, segundo sua genitora, sempre presenciou todas as agressões entre o casal, bem como a utilização intensa de drogas pelo pai.

Encaminhamentos: Contato com o Conselho Tutelar; Acompanhamento psicológico para a usuária; Obter informações acerca do benefício da bolsa família junto ao CRAS.

Caso nº 156/15: A usuária informa que seu filho teria sido injustamente preso, visto que o mesmo não tem perfil de gente errada, que apenas cuidava dos carros nas proximidades do ocorrido, que era um “menino muito bom” (sic). O filho da usuária está respondendo a um processo criminal que tramita na 2ª vara criminal da Capital. O mesmo se encontra no Cotel Abreu e Lima e , segundo sua genitora, ele nunca teria cometido outro crime, que está sofrendo muito e com dificuldade de se alimentar.

Encaminhamentos: Orientações jurídicas acerca do andamento processual.

- Atendimentos realizados aos casos de CVLI ocorridos em Agosto

Devido a recorrente falta de recursos, além do contingenciamento do Estado, o CEAV ficou sem combustível por quase três semanas no mês de setembro/2015. Devido a isso as visitas ficaram prejudicadas o que causou um acúmulo da demanda.

A demanda reprimida do mês de agosto foi abordada no mês de setembro respeitando à disponibilidade da família e agenda da equipe, que priorizou dentre outras atividades a realização das visitas. As mesmas só aconteceram na última semana do mês setembro quando foi normalizado o abastecimento do carro.

A área de abrangência do CEAV é a AIS 6, mas devido ao número baixo de informações a respeito do contato do familiar que reconheceu o corpo da vítima nos registros do Instituto de Medicina Legal, por orientação da coordenação foi realizada abordagens, conseqüentemente visitas em outras AIS's, conforme mostra quadro abaixo.

CASOS DE CVLI'S E ATENDIMENTOS

AIS	CASOS	ATENDIMENTOS	SEXO	
			masc	fem
8	Caso nº 141/2015	01	--	01

4	Caso nº 149/2015	01	--	01
4	Caso nº 150/2015	02	--	02
4	Caso nº 151/2015	02	01	01
4	Caso nº 152/2015	04	02	02
5	Caso nº 153/2015	02	01	01
6	Caso nº 154/2015	04	02	02
3	Caso nº 155/2015	02		02
	08 casos	18 atendimentos	06	12

Resumo dos casos de CVLI

Caso nº 141/2015: No atendimento esteve presente a família da vítima direta. A mãe e uma das irmãs residem em Barreiros, município de origem da família. A matriarca da família teve 08 filhos(as), sendo 04 mulheres e 04 homens. Todos os filhos homens já são falecidos. Inicialmente a família relata que todas as mortes estão conectadas, haja vista o grande sentimento de vingança presente nos homens da família em decorrência da morte do primeiro irmão décadas atrás. No entanto, não fica claro para a equipe a conexão entre as mortes.

Encaminhamentos: Orientações jurídicas sobre o andamento acerca de um processo contra o Estado e Encaminhamento para a Defensoria Amiga; Orientações jurídicas sobre a retenção dos documentos da vítima direta na unidade prisional; Encaminhamento para a Rede de Saúde para verificar a possibilidade de adquirir medicação para pressão (atenolol) de forma gratuita; Acompanhamento psicológico para a família.

Caso nº 149/2015: A usuária relata um histórico de violações sofridas, dentre elas, a violência doméstica, em conjunto com seus filhos, de seu ex-companheiro, anterior a vítima direta de CVLI. Informa que conviveu com seu ex-companheiro, durante 11 anos e, diariamente era agredida, em especial, quando o mesmo fazia uso constante de álcool e drogas. Quando decidiu sair dessa relação, os filhos e ela passaram a morar com a mãe dela, e ela requereu auxílio doença. Passou 08 meses em acompanhamento psicológico e terapia em grupo e ao voltar ao emprego formal (assistente administrativa), não teve condições de continuar e pediu demissão. Informa que seu companheiro, a vítima direta, não era envolvido com o tráfico de drogas, mas que utilizava maconha de forma esporádica e nunca possuiu dívidas.

Encaminhamentos: Acompanhamento psicológico para usuária; Para o CRAS, obter informações acerca do benefício da bolsa família; Programa Defensoria Amiga dos Direitos Humanos para ação de pensão alimentícia.

Caso nº 150/2015: A mãe da vítima direta iniciou o atendimento trazendo a história do filho. Segundo ela, seu filho era querido pela família e sempre foi uma pessoa “trabalhadora”. A mesma não hesita em contar que o filho passou 8 anos cumprindo pena numa unidade prisional em decorrência de ter sido obrigado a assumir um crime que o mesmo não cometeu. Após sair da unidade prisional, o mesmo retornou ao mercado de trabalho sendo empregado de algumas empresas com contrato regido pela CLT. A vítima tinha um filho de uma relação antiga, mas não via a criança com tanta frequência. A usuária traz que recentemente o filho apresentou uma mulher como sendo sua namorada e para ela, essa namorada do filho tinha um comportamento que ela julgava estranho. A mesma diz que não gostou da relação desde o início, mas respeitou e, foi através dessa namorada que a mãe soube do homicídio do filho.

Encaminhamentos: Acompanhamento psicológico/psiquiátrico e Atenção Integral em algum serviço de Saúde Mental de referência para transtorno.

Caso nº 151/2015: A mãe da vítima direta conta que seu filho vinha numa dinâmica desorganizada de vida e fazendo uso intenso de substâncias psicoativas, além de cometer delitos. A vítima direta foi criada pelo casal desde que tinha meses de vida e sempre teve o mesmo tratamento dos outros três filhos, mas não se interessava pelos estudos, não estava trabalhando e tinha um comportamento agressivo com as pessoas na rua. O pai da vítima direta trabalhou durante um período como vendedor, mas teve que parar em função de um problema de saúde na coluna lombar. Atualmente trabalha como autônomo junto com sua esposa vendendo batata frita em um carrinho próximo de sua casa. Informa ter histórico de transtorno na família, tem algumas dificuldades na dicção e apresenta um comportamento explosivo. A mãe da vítima direta aparenta ser tranquila, também tem algumas dificuldades na dicção e informa ter tido síndrome do pânico alguns meses antes do falecimento de seu filho. A mesma sempre cuidou da casa e da família e não conseguiu terminar os estudos nem trabalhar fora. Ambos informam ter problemas de saúde que precisam ser tratados, mas encontram dificuldades na marcação de consultas da rede de saúde.

Encaminhamentos: Acompanhamento médico de um ortopedista para emissão de laudo sobre problema na coluna lombar do pai da vítima direta; Encaminhamento para Defensoria Pública da União para tentativa de concessão de aposentadoria por invalidez para o pai da vítima direta; Oftalmologista e odontologista para os pais da vítima direta; Clínico geral e acompanhamento psicológico para a mãe da vítima direta.

Caso nº 152/2015: O tio da vítima direta é semianalfabeto, está desempregado e reside com a esposa e o filho pequeno. Este senhor recebeu a equipe e informou ter aceitado o atendimento porque a sua irmã e mãe da vítima direta está necessitando muito do serviço, mas no momento está sem telefone de contato para agendamento de visita. Ele relata que a vítima direta fazia uso intenso de drogas desde os 16 anos, tinha envolvimento com o tráfico e passagens pela FUNASE e pelo COTEL. Segundo ele essa rotina foi vivenciada pela família de forma dolorosa. Tanto ele quanto a avó materna tentaram ajudá-lo a sair dessa condição, mas nunca tiveram êxito. Ele conta que a família já esperava uma morte prematura.

Encaminhamentos: Atendimento a mãe da vítima direta.

Caso nº 153/2015: A mãe da vítima direta conta que seu filho vinha numa dinâmica desorganizada de vida e realizando um uso intenso de substâncias psicoativas, além de cometer delitos. Além disso, a mesma traz a informação de que o filho era egresso do sistema prisional e tem uma filha de 1 ano e três meses que fora deixada aos seus cuidados, mas que ainda não possui a guarda da criança. Segundo ela, a mãe da criança sempre foi negligente quanto aos cuidados da filha porque tem uma dinâmica de vida muito desorganizada e problemas com o uso intenso de álcool, além disso, a mãe da criança já deixou claro que não tem interesse em dar continuidade a criação da filha. Após o homicídio ocorrido a família decidiu se mudar para onde estão residindo no momento. Segundo eles, a casa é menor do que a anterior e a família vem enfrentando dificuldades de sobrevivência. A única fonte de renda familiar é o salário de R\$ 850,00 do irmão da vítima direta que trabalha como porteiro no regime da CLT. Essa renda é dividida por 4 pessoas. A família tinha inscrição no programa Bolsa Família, mas teve o cadastro suspenso e diz não saber o motivo.

Encaminhamentos: Situação cadastral do programa Bolsa Família; CRAS: Solicitar Cesta Básica para a família; Orientação jurídica referente a ação da guarda da neta; Orientação jurídica sobre uma possível pensão por morte para a filha.

Caso nº 154/2015: A ex-esposa da vítima direta recebeu a equipe e relatou que estava separada dele há cerca de dois meses, mas que tinham uma boa convivência. Sente-se viúva, pois o tempo de separação é considerado irrisório quando relacionado aos 32 anos de união estável do casal. Conta que o ex-marido era bem quisto pela comunidade, sendo um pai de família e trabalhador honesto. Relata ainda que o ex-marido nunca teve envolvimento com drogas e foi preso há cinco anos por uma queixa de violência doméstica que ela prestou contra ele, após um episódio de agressão física. Sobre a morte do marido ela relata que foi por um motivo fútil e por isso deseja acompanhar as investigações para que seja feita justiça. Segundo a mesma, após a separação, a vítima direta construiu em um terreno próximo um barraco de madeira e estava morando lá. Um homem conhecido pela comunidade por ser envolvido com o tráfico de drogas havia lhe pedido um cigarro e ele negou o que gerou uma discussão. Neste momento a vítima direta foi informar a mãe do rapaz sobre o ocorrido, o mesmo não gostou e o feriu com uma faca. A vítima foi socorrida por agentes da Polícia Militar e ficou internado por alguns dias, mas não resistiu e veio a óbito.

Encaminhamentos: Orientação jurídica para que ela converse com o seu empregador para que o mesmo cumpra a Lei Complementar nº 150/15; Orientação jurídica com relação ao acompanhamento das investigações.

Caso nº 155/2015: A mãe da vítima direta se mostrou bastante desconfiada apesar da equipe informar detalhadamente o motivo da visita; alega não saber o motivo da morte de seu filho e não ter telefone para contato, uma vez que seu telefone celular foi roubado recentemente. Segundo sua genitora, a vítima direta estudou até a 5ª série do ensino fundamental; estava desempregado; já havia sido preso por tráfico de drogas e passou alguns meses na FUNASE. Por fim, vale ressaltar que a Sra. Edna alega residir

com sua filha, seu genro e dois netos e enfrentar uma dificuldade financeira muito grande, chegando a não ter o que comer em alguns dias.

Encaminhamentos: Orientação jurídica para obter celular utilizado nas investigações; Para o CRAS para concessão de cesta básica por um período de 6 meses.

2.2. Encaminhamentos dos casos de CVLI aos CREAS Regionais e Municipais e para a rede parceira

Com relação aos familiares de vítimas de CVLI ao longo do Estado no mês de Setembro, realizamos os seguintes encaminhamentos para os CREAS Regionais e Municipais, totalizando **231 (duzentos e trinta e um) encaminhamentos**, assim distribuídos:

- 4 casos para o Agreste Meridional;
- 25 casos para o Agreste Setentrional;
- 38 casos para o Agreste Central;
- 17 casos para a Mata Norte;
- 21 casos para a Mata Sul;
- 41 casos para a Região Metropolitana, exceto Jaboatão dos Guararapes e Moreno, que compreendem a AIS 6;
- 11 casos para o Sertão do Araripe;
- 4 casos para o Sertão Central;
- 2 casos para o Sertão do Pajeú;
- 4 casos para o Sertão do Moxotó;
- 3 casos para o Sertão de Itaparica;
- 15 casos para o Sertão do São Francisco;
- 46 casos para o Recife.

Destaca-se que, apesar desses casos serem atendidos pelos CREAS municipais correspondentes, o Centro Estadual de Apoio às Vítimas da Violência (CEAV) realiza o monitoramento dos atendimentos e encaminhamentos mensais, através de uma ficha de monitoramento e reuniões nas Regiões de Desenvolvimento.

Já os casos encaminhados a rede parceira referem-se às demandas apresentadas pelas famílias no atendimento. As demandas são levantadas e encaminhadas a rede parceira. Dos atendimentos realizados foram realizados **14 (catorze)**

encaminhamentos, sendo 01 para a rede de saúde, 10 para acompanhamento psicológico/psiquiátrico, 02 para atendimento socioassistencial e 01 para atendimento jurídico perante a Defensoria Pública do Estado de Pernambuco.

- Interiorização das ações e parceria com os CREAS Regionais e Municipais

O Governo do Estado de Pernambuco tem procurado atender às demandas da sociedade por meio da criação e implementação de políticas públicas, que visam atender a determinados anseios da população, inclusive, aqueles relativos à prevenção, combate e reparação da violência.

Verificando-se que o acesso e o exercício de direitos das vítimas de violência no Estado não ocorriam da mesma maneira para todas, percebeu-se a necessidade de interiorização das atividades realizadas pelo CEAV, haja vista, o crescente número de vítimas de violência, em especial de CVLI, para além da capital e da Região Metropolitana.

O CEAV tem seguido a orientação estratégica do Governo, no sentido de interiorizar as ações da SEDH na temática de Direitos Humanos por meio de atividades desenvolvidas em todas as doze (12) Regiões de Desenvolvimento do Estado, contemplando o maior número de municípios e atendendo um maior número de pessoas. Entre essas ações destacam-se o apoio especializado as vítimas de violência e seus familiares; mobilização, formação, articulação e divulgação da rede de proteção; e Oficinas de formação.

Com a inserção do CEAV em 2013 dentro das ações do Pacto Pela Vida foi possível melhorar o processo de identificação dos familiares das vítimas de CVLI. Hoje a identificação é realizada através do sistema de informação da polícia - INFOPOL, onde ver-se a relação dos CVLI's ocorridos no Estado com detalhes, assim como o acesso ao Boletim de Ocorrência de cada caso. Porém, só a relação e o BO não eram suficientes, pois na grande maioria não tem o endereço, nem contato da família. Para isso foi preciso articular uma parceria com o Instituto de Medicina Legal, onde consta no livro de registro o nome e telefone do familiar que reconheceu o corpo da vítima. Em posse desses dados a equipe do CEAV realiza a busca ativa e agenda os atendimentos da

Capital, com foco prioritário na AIS 6 (Jaboatão dos Guararapes e Moreno) e casos emblemáticos e de repercussão. Já os casos fora da área de abrangência do CEAV são enviados para os CREAS Regionais e Municipais para atendimento. O fluxo de informação entre o CEAV e os CREAS Regionais e Municipais ocorre de forma sistemática, ou seja, o CEAV envia os casos o CREAS, estes realizam a busca ativa e atendimento e informa, através de relatório o que foi realizado por caso. **Nesse sentido, temos notado um aumento significativo na devolução dos relatórios dos atendimentos realizados pelos CREAS municipais e regionais.**

Vale ressaltar que a parceria estabelecida com os CREAS Regionais tem maior efetividade por se tratarem de órgãos estaduais, assim como o CEAV, mas que atuam, conforme legislação da assistência social nos municípios que não possuem CREAS Municipal. Por esse motivo precisamos contar com a parceria com os CREAS Municipais que por serem autônomos, por vezes se opõem a executar as demandas de atendimento aos familiares das vítimas de CVLI encaminhadas pelo CEAV.

Estreitar e fortalecer a parceria com os CREAS Municipais é a estratégia mais plausível que apontamos no que se refere à garantia ao atendimento as famílias das vítimas de CVLI nas Regiões de Desenvolvimento do Estado.

2.3. Abordagens realizadas aos Casos de CVLI

O foco prioritário do atendimento do CEAV são os familiares de vítimas de Crimes Violentos Letais Intencionais – CVLI, ou seja, as vítimas indiretas da Área Integrada de Segurança – AIS 6 (Jaboatão dos Guararapes e Moreno).

Neste mês as abordagens foram prejudicadas devido ao funcionamento precário do Instituto de Medicina Legal – IML. O Instituto encontra-se com uma demanda reprimida, devido à paralisação ocorrida no mês anterior. Isto causa um descompasso nas informações, ou seja, estamos com acesso dificultado. Das vezes que acionamos o Instituto para acessar as informações os profissionais não tiveram como disponibilizar por estar num ritmo de trabalho intenso.

Devido a isto nota-se, também, que não estar havendo por parte dos funcionários o empenho em registrar o contato telefônico do familiar que liberou o corpo. Essa

informação é imprescindível para o trabalho desenvolvido pelo CEAV. O quadro abaixo quantifica e explicita as diversas situações da abordagem.

Quadro quantitativo das abordagens realizadas aos Casos de CVLI

De início, verifica-se que, ao total, foram realizadas **34** (trinta e quatro) **abordagens**.

Sendo assim, observa-se que dos **22 casos de CVLI** (19 homens e 03 identidades desconhecidas) ocorridos na AIS 6, a equipe técnica do CEAV, realizou apenas **13 abordagens**, ficando 09 delas prejudicadas ante o funcionamento precário do IML.

ABORDAGENS DA AIS 6 (JABOATÃO DOS GURARARPES E MORENO)	
02 Famílias	Aceitaram o atendimento
03 Famílias	Sem número telefônico para contato
02 Famílias	Número fornecido não funciona
04 Famílias	Recusou o atendimento
02 Famílias	Retornará se desejar o serviço/Irá conversar com outros parentes sobre o serviço
13 abordagens realizadas	

Dessa forma, observa-se que dos **44 casos de CVLI** (43 homens e 01 mulher) ocorridos em Recife, a equipe técnica do CEAV, realizou apenas **10 (dez) abordagens**, ficando 34 (trinta e quatro) delas prejudicadas ante os motivos que serão, no momento oportuno, elencados. E, dentre estas, até o último dia do mês de setembro, 23 (vinte e três) famílias, a princípio serão abordadas no mês de outubro, haja vista possuímos o contato das mesmas. No entanto, não ocorre o mesmo com as abordagens de 11 (onze) casos de CVLI restantes, ante os dados insuficientes para abordá-las até o momento.

ABORDAGENS DE RECIFE	
01 Famílias	Aceitaram o atendimento
05 Famílias	Sem número telefônico para contato
03 Famílias	Número fornecido não funciona
01 Famílias	Recusou o atendimento
10 abordagens realizadas	

Ademais, no mês de setembro, foram realizadas **11 (onze) abordagens** relativas aos casos de CVLI do fim do mês de agosto, haja vista ser considerado o tempo de 08 (oito) dias após o ocorrido para realizar o primeiro contato com a família.

ABORDAGENS DE CVLI DO FIM DE AGOSTO	
03 Famílias	Aceitaram o atendimento
06 Famílias	Número fornecido não funciona

02 Famílias	Retornará se desejar o serviço/Irá conversar com outros parentes sobre o serviço
11 abordagens realizadas	

Considerando os números relativos às abordagens e atendimentos realizados no mês de setembro, ver-se que a meta de abordagem não atingiu o quantitativo que deveria, mesmo expandindo a área de abrangência e, conseqüentemente, os atendimentos que ficaram aquém da meta estabelecida. Tal resultado justifica-se ante algumas peculiaridades que precisam ser elencadas, a saber:

- Equipe desfalcada, ou seja, necessitando de mais 01 psicólogo(a);
- Salários atrasados e sem perspectiva de regularidade da situação;
- Contingenciamento de combustível;
- Certa resistência das famílias abordadas em aceitar atendimento.

2.4. Visitas institucionais

Foi realizada 01 (uma) visita institucional no mês de setembro:

- Visita ao IML

A visita ao IML é feita semanalmente, as segundas-feiras, para pegar dados e informações de contato das famílias de vítimas de CVLI que constam no livro de registro de óbito do Instituto. Este mês as idas foram prejudicadas, ora pela falta de combustível, ora pelo ritmo intenso de trabalho da equipe do IML, que por algumas vezes não teve condições de repassar os dados.

Esse contato institucional é muito importante para o trabalho do CEAV, pois a obtenção desses dados é o que promove o acesso da equipe técnica aos familiares. Temos hoje um fluxo estabelecido e uma parceria institucional consolidada.

2.5. Participação em reuniões da rede parceira

Não houve reunião com a rede parceira no mês de setembro, devido à falta de combustível e atendimento ao contingenciamento que restringiu temporariamente atividades fora da Região Metropolitana do Recife.

2.6. Realizar viagens para atendimentos de familiares de vítimas de CVLI

Os atendimentos a familiares de vítimas de CVLI fora da Região Metropolitana só acontecem quando se trata de um caso de repercussão. Nestes casos a equipe do CEAV

se desloca até o município para realizar o atendimento, sendo assim o caso quando de repercussão não é repassado ao CREAS. Este mês não demanda.

3. REALIZAR ATIVIDADE DE MOBILIZAÇÃO E FORMAÇÃO DOS SERVIÇOS PÚBLICOS E EQUIPES PARCEIRAS.

3.1. Realização de Oficinas de divulgação do CEAV

Não houve oficina no mês de setembro, devido à falta de combustível e atendimento ao contingenciamento que restringiu a atividade.

3.2. Realização de cursos de formação sobre violência e Direitos Humanos

Atividade temporariamente suspensa devido ao contingenciamento que restringiu atividades fora da Região Metropolitana do Recife.

4. GESTÃO DO PROGRAMA

4.1. Realizar avaliação de desempenho e resultados das ações do CEAV

Atividade ainda não realizada.

4.2. Sistematizar e elaborar relatórios de atividades

Foram elaborados **14** relatórios, onde foram descritos os atendimentos e atividades realizadas pela equipe. Estes foram compilados e sistematizados em 01 (um) relatório mensal.

5. PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS E ATIVIDADES DA SJUDH, REALIZANDO MOBILIZAÇÃO, FORMAÇÃO, DIVULGAÇÃO DOS SERVIÇOS DO CEAV, JUNTO À REDE DE SERVIÇOS PÚBLICOS, SOCIEDADE CIVIL EM GERAL, PROFISSIONAIS DA ACADEMIA, AGENTES DO GOVERNO PRESENTE, ESTUDANTES E USUÁRIOS DO CENTRO.

5.1. Semana de Direitos Humanos ao longo do Estado

Atividade temporariamente suspensa devido ao contingenciamento que restringiu atividades fora da Região Metropolitana do Recife.

5.2. Participação nos Seminários Regionais ao longo do Estado

Atividade temporariamente suspensa devido ao contingenciamento que restringiu atividades fora da Região Metropolitana do Recife.

6. CLÍNICA DO TESTEMUNHO

6.1. Participação em Ações do Governo Presente

Não houve ações do Governo Presente no mês de setembro.

6.2. Participação em Audiência Pública da Comissão da Memória e da Verdade

Não houve Audiência Pública no mês de setembro.

6.3. Realização de seminários sobre direitos humanos e atendimento as vítimas de violência

Atividade temporariamente suspensa devido ao contingenciamento que restringiu atividades fora da Região Metropolitana do Recife.

6.4. Cine debates

Atividade temporariamente suspensa devido ao contingenciamento que restringiu atividades fora da Região Metropolitana do Recife.

Resumo quantitativo das atividades realizadas no mês de Setembro:

Atividades		Quantidade
Ciclos de estudos internos		04
Atendimentos casos Violação de Direitos	Total de Atendimentos 22	04
Atendimentos casos de CVLI AIS 6		04
Clínica do Testemunho		00
Atendimentos RMR e outras RD's		14
Encaminhamentos dos casos de CVLI aos CREAS	Total de Encaminhamentos 245	231
Encaminhamentos a rede parceira		14
Abordagens		34
Visitas institucionais		01
Reunião com a rede parceira		00
Viagens para atendimentos de familiares de vitimas de CVLI		00
Realização de Oficinas de divulgação do CEAV		00

Realização de cursos de formação sobre violência e Direitos Humanos	00
Avaliação de desempenho e resultados das ações do CEAV	00
Sistematizar e elaborar relatórios de atividades	
Semana de Direitos Humanos ao longo do Estado	00
Participação nos Seminários Regionais ao longo do Estado	00
Participação em Ações do Governo Presente	00
Participação em Audiência Pública da Comissão da Memória e da Verdade	00
Seminários Direitos Humanos e atendimento as vítimas de violência	00
Cine debates	00

É o relatório

Ingrid Vier

Coordenadora do CEAV

Manassés Manoel dos Santos
Diretor Presidente IEDES